ANO 6.º — Sexta-feira, 28 de Novembro de 1913 — NUMERO 299

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$50
Avulso $02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Lista apresentada ao sufragio eleitoral pelo Partido Republicano Postuguês no dia 30 do corrente

Candidatos a procuradores efectivos da Junta Geral do Distrito

Arnaldo Ribeiro, farmaceutico
Rui da Cunha e Costa, jornalista

SUBSTITUTOS

Manuel Lopes da Silva Guimarães, negociante
Pompilio Simões Ratóla, negociante

Candidatos ao Conselho Municipal

EFECTIVOS	SUBSTITUTOS
Alfredo da Cruz Nordéste, advogado	Antonio Gonçalves de Sousa, lavrador
João Francisco Leitão, negociante	José Dias Marques, lavrador
Manuel Marques da Cunha, proprietario	Antonio Simões Jorge, proprietario
Manuel Barreiros de Macedo, negociante	Manuel Evaristo Ferreira Junior, proprietario
Bernardo de Souza Torres, negociante	Luiz Tomé da Silva, lavrador
João da Cruz Bento, negociante	Antonio Marques Rebélo Junior, carpinteiro
Alberto da Cunha Azevedo, negociante	José Pinheiro Palpista, alfaiate
Abel Augusto de Pinho, proprietario	João de Deus Marques, alfaiate
Antonio Tavares Lebre, veterinário	Antenor Ferreira de Matos, proprietario
Antonio Maria Ferreira, proprietario	João Francisco Pedro, negociante
Manuel Nunes de Figueiredo, barbeiro	Elisiário Dias Moreira, negociante
João Pinto de Miranda, alfaiate	Fortunato Mateus de Lima, proprietario
Ricardo Mendes da Costa, negociante	Manuel dos Santos Junior, lavrador
Paulo Gonçalves Moreira, empregado	Manuel Nunes Felizardo, proprietario
José Rodrigues Pardinha, proprietario	
Manuel Gonçalves Nunes, proprietario	
Manuel Teixeira Ramalho, proprietario	
José Simões Miranda, lavrador	
Mariano Ludgero Maria da Silva, empregado	
João Rodrigues Calafate e Silva, proprietario	
Manuel dos Santos Silvestre Junior, proprietario	
Elias Marques Mostardinha Junior, lavrador	
José Nunes da Ana Junior, proprietario	
José Joaquim Fernandes, lavrador	

E' ésta a lista recomendada pelo *Democrata* aos seus amigos inscritos no recenseamento eleitoral do concelho de Aveiro.

Deu, no dia 16, o eleitorado uma prova evidente de aplauso á obra colossal, gigantesca do govêrno Afonso Costa elegendo 34 deputados do Partido Republicano Português. Isso, porém, não é tudo. As eleições administrativas, que no domingo se vão realisar em todo o país, marcam egualmente qual deve ser a orientação que mais se coaduna com a do govêrno e quem lha póde imprimir decérto que não serão os que o combatem.

Está, pois, naturalmente indicáda a escolha. Quem apoia o govêrno e quer dar ao eminente estadista, que a êle preside, força para continuar á frente dos destinos da nação, vota na nossa lista, vota na lista do Partido Republicano Português.

E' mais um acto de patriotismo a animar os que dia a dia, sem descanço, trabalham pelo engrandecimento da Patria, pela honra da Republica.

UMA EXPLICAÇÃO

Alguns elementos do Partido Republicano que lêram a local inserta no ultimo numero do *Democrata* sob o titulo —*Atitudes*, procurâram o director déste jornal afim de o pôrem ao corrente do que se havia passádo quanto á inclusão do seu nome numa das listas que vão ser apresentadas ao sufragio eleitoral depois de ámanhã, acompanhando a exposição dos factos com esclarecimentos que nos habilitam a um juizo diferente de aquêle que haviamos formado quando nos convencemos, erradamente, da existencia de alguem, que se diz amigo de Arnaldo Ribeiro, hostil á sua candidatura.

Aclaradas, portanto, todas as duvidas, arredadas suspeitas que não tinham razão de ser e com a maior sinceridade esclarecido o incidente determinativo dos nossos reparos, claro está que não nos éra licito depois recusar o que instantemente nos pediam— que o nome de Arnaldo Ribeiro entrasse na lista da Junta Geral que o Partido Republicano Português apresenta no domingo para ser votada pelo eleitorado do concelho de Aveiro.

Acedêmos; não pelo interesse, que não é nenhum, de figurar na lista, mas porque só assim podemos significar aos nossos amigos a ausencia de resentimentos após as suas categoricas, expontaneas e leais declarações.

"O Povo de Basto,,

Entrou no terceiro ano de existencia este nosso presado coléga, que, sob a inteligente direcção do austéro republicano, dr. Antonio Rodrigues Salgado, se publica em Celorico de Basto.

Não nos sobra o tempo nem o espaço para largamente significarmos ao intemeráto campeão da democracia, no norte, o prazer que sentimos em felicital-o pela acção jornalistica que vem desenvolvendo com imenso proveito para as instituições e para a terra em que o *Povo* vê a luz da publicidade. Contudo faltariâmos, não a um rudimentar dever de cortesia, mas à mais estrita obrigação, se deixassemos passar em claro ou retardassemoso cordeal abraço de solidariedade a Antonio Rodrigues Salgado, que com tantas provas de estima nos tem confundido no seu brilhante semanário.

Os nossos votos pelas prosperidades do *Povo de Basto*.

REMEMBER

Realistas ontem, democraticos hoje

Aveiro, 27 de novembro de 1908

O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

A

El-Rey o Senhor D. Manoel II

(Miniatura do numero comemorativo da visita régia a Aveiro publicádo a 27 de Novembro de 1908 pelo orgão camaleonaco local)

«A tempestade que açoutou as suas derradeiras horas de infancia, porque a infancia de El-Rey terminou n'aquella hora amarga em que o infortunio lhe fez alvorecer os dias de reinado, calou no animo generoso da nação, que ergueu altares á sua dôr e levantou, nos escudos da sua tradicional magnanimidade, a corôa que hoje aureola a sua fronte pallida e serena.

Uma esperança, uma promêssa, uma garantia de paz por amor da Liberdade e da Lei, transparece, na sua doce e melancolica physionomia, aos olhos da população portugueza.

E essa população, carinhosa e boa, sagrou no moço Principe, sobrevivente d'aquella grande catastrophe, o novo Rey.

Fêl-o num compassivo impulso de dôr pela desgraça **e de amor pela instituição nacional que a Monarquia symbolisa.**

De como se não enganou, de como a não illudiu falaz confiança, dil-o-ha o futuro, que começa a desenhar-se num largo horisonte azul pelo que El-Rey jurou cumprir, com um alto relevo para o prestigio do throno e do seu nome: solidificar no reconhecimento da soberania popular o edificio da Monarchia constitucional.»

Aveiro, 27 | 11 | 908.

F. de Vilhena

Escreveu-se isto e publicou-se um ano e mezes antes da proclamação da Republica e quando a 27 de Novembro de 1908, ha cinco anos, fel-os ontem, D. Manuel, então rei de Portugal, passeava as ruas de Aveiro cercádo por falsos cortezãos, aclamado por embusteiros, que lhe atiravam flores, e, de espinha curvada, se diziam seus fieis vassalos, prontos a defendel-o e á *instituição nacional que a monarquia symbolisa*, da malta que nem *ergueu altares á sua dôr* nem levantou *nos escudos da sua tradicional magnanimidade, a corôa que hoje* (naquéle tempo) *aureola a sua fronte palida e serena.*

Parece que ainda estâmos a ouvir berrar, como possêssos, vivas á monarquia, ao rei, á familia Bragança, êsses, que no dia 5 de Outubro de 1910, após a revolução de Lisbôa, se apresentaram logo, pintalgados de vermelho, a saudar o *sol nascente* muito de proposito *esquecidos das tradições monarquicas da cidade de Aveiro*, que pouco antes havia mostrado a *El-Rei* que o regimen que *dignamente* representava *era um regimen que não só se respeitou aqui sempre, mas, mais do que isso, um regimen pelo qual se sacrificâram muitos dos nossos antepassados!* E comtudo já lá vai ha cinco anos a festa dos *leaes* servidores do trôno e *convictos* soldados pertencentes *á falange monarquica*, que do nome désta terra usou e abusou ignobilmente para servir os seus interesses!

Seria curioso que nós hoje reproduzissemos aqui tudo quanto em 1908 se fez de homenagem a D. Manuel desde a sua chegada a Aveiro até á despedida dos seus aulicos na estação do caminho de ferro. E' uma pagina historica digna de ser lembrada, mas tem de ficar para outra vez, não vão os *pardos* da Vera-Cruz zangar-se e fazer com que o nosso director perca a eleição de procurador da Junta Geral riscando-o da respectiva lista em que foi incluido como candidato..

UMA OPINIÃO... AUTORISADA

Quando da estada de Teodoro Roosevelt, ex-presidente da grande Republica Norte Americana, na cidade do Rio de Janeiro, foi ali intervistado por um jornalista português que, desejando ouvir o parecer que ácêrca de Portugal e da sua situação formava o ilustre homem a quem se deve, entre outros actos de alto valor, a iniciativa para a suspensão da guerra russo japoneza.

Interrogado sobre tal assunto deu Roosevelt a seguinte resposta que nos apraz registar, tanto mais quanto é certo que éla condiz com o nosso modo de pensar, tantas vezes aqui consignado:

A Republica Portuguêsa não deve temer os seus inimigos, por quanto, como regimen democratico, não póde furtar-se a tel-os. A monarquia é sempre o passado. Desde que éla não soube adaptar-se ás necessidades economicas e sociaes do povo, é finda a sua missão. Isto é da Historia e a Historia é o unico juiz imparcial.

Não agradarão, por certo, estas palavras e éste vaticinio a todos esses imbecis e máus que se empenham na inglória tarefa de provar o contrario. Mas é uma grande verdade, éssa, que acaba de proferir Teodoro Roosevelt, nobilissima figura, que se impõe ao conceito mundial pela sua alta envergadura moral, civica e heroica, evidenciada nas campanhas da liberdade em prol do povo cubano, no desempenho do mais alto cargo da magistratura entre os seus concidadãos ou no silencio esmagador do sertão, frente a frente com as mais perigosas féras.

Continuando

Meu bom amigo

Muito propositadamente me calei nada enviando para os ultimos dois numeros do *Democrata*, com o firme proposito de não contrariar o amigo, pois, como de facto vi, todo o espaço foi preciso para os considerações que a luta eleitoral exigia e que v. tão judiciosamente apresentou. Tal resultado foi, sem duvida, um grande e insofismavel aplauso á obra do govêrno. E como néla implicada está a lei de Separação, no seu cumprimento, e ainda aquelas que enxutaram do país a maldita seita negra que para aí vivia sob todas as suas variadas fórmas e feitios, sem duvida todos os liberaes, como eu, independente doutro qualquer sentimento politico, se congratulam pela demonstração de franco apoio e decidido aplauso que o eleitorado, pelo voto de milhares de cidadãos, concedeu ao actual govêrno, aceitando o que já está feito e demonstrando que deseja o resto.

Retomando o meu humilde papel, vou referir factos que na indiscutivel realidade só provam

quanto a Egreja de hoje está distanciada da verdadeira religião cristã, daquela que o doce e imortal Nazareno fundou, assente nas suas maximas extraordinárias, nas parabolas unicas, nos seus exemplos inconfundiveis.

Temos referido cênas que por si só provam como a ambição e as paixões dos homens subverteram a purêsa e a simplicidade religiosa do cristianismo, com a agravante de que quantos vêm sucedendo á tiára mais abertamente se acham em briga com os direitos e progressos humanos.

Não será preciso ir muito longe procurar factos comprovativos da nossa afirmativa. Relatemos alguns, dos nossos dias, no *reinado* do penultimo pápa Pio IX.

Por morte do Gregorio XVI foi aquele eleito—Papa-Rei. Foi o ultimo que naquelas condições subiu ao trôno. E assim, ordenou a libertação de muitos presioneiros e o regresso de exilados que a intolerancia do seu antecessor atiràra para as prisões e para alem da fronteira. Este acto, comtudo, obedeceu ao significado da sua propria consumação. Reaccionário e violento, absoluto e retrogrado, Pio IX, que não podia apagar, nem sequer diminuir a difusão do colorido alvôr que sobre a humanidade o progresso derrama num crescendo admiravel de luz; sentindo fugir-lhe debaixo dos pés o seu poderio temporal, constituiu um ministério presidido pelo cardeal Antonéli no qual tomaram parte vários leigos, da mais reconhecida dedicação ao papado e creando outra câmara da sua exclusiva nomeação, aguardou os acontecimentos.

Estala a revolução de 1848. Solicitam-lhe que una as suas tropas pontificias ás piomontêsas para expulsarem os austriacos. A situação amedrontou o ministério, que se demitiu, apesar de todas as suas devotas dedicações pelo Papa-Rei. Encarregado da sua organisação o conde Peligrini Rossi, foi este encontrado assassinado, facto que se apresentou envolvido no maior mistério. Aterrorisado com a fase que a situação ia tomando, Pio IX fugiu de Roma para Gaeta. Durante a sua ausencia constitue e reune uma assembleia em Roma, o imortal Garibaldi, proclamando a Republica. Pastuando com Napoleão III, imperador da França, as tropas deste com as pontificias bateram os revolucionários conseguindo expulsal-os de Roma juntamente com o general comandante em chefe daqueles e Massini, o presidente da Republica proclamada.

Regressando Pio IX a Roma ali se conservou até que rebentando a guerra franco-alemã em 1870, Napoleão fez recolher a França as tropas que se encontravam em Roma, que pouco depois era então invadida pelos soldados italianos, que, em quatro horas de combate, depunham o Papa-Rei, que limitou os seus dominios ao interior do Vaticano, para onde o fogo e o cêrco das tropas ás ordens de Garibaldi e de Victor Manuel, o levaram e de onde, emquanto existir tal entidade de animada pela intolerancia, que até hoje tem mantido, jámais dali sairá. Roma foi então proclamada a capital da Italia una e reduzido apenas aos efeitos da sua infiuencia espiritual, todo o poderio do papado. E nesse campo desenvolveu todas as suas tendencias reaccionárias, estabelecendo a infalibilidade e firmando o *Sillabus*, cuja letra é o maior ultraje á liberdade humana ainda que encarado sob os mais variados pontos de vista.

Foi tão profundo o retrocésso da Egreja, que, apresentando ela um caracter verdadeiramente novo e singular, os velhos católicos se apartaram, protestando contra tão insolitas inovações.

Tombou no tumulo Pio IX, o velho e intransigente inimigo da Liberdade. Sucedeu-lhe Leão XIII que não modificando, comtudo, o decretado e estabelecido ainda que de mais oposto ao espirito da época e á purêsa dos proprios principios cristãos, imprimiu, todavía, tão moderada e diplomatica orientação á superintendencia que ele representava nos destinos da Egreja, que ela entrou e manteve-se numa éra de relativa tranquilidade.

Apesar de tudo, Leão XIII, assistia á separação da egreja do estado, decretada em França e provocada pela resistencia e pela atitude que os bispos ali tomaram, mal se esboçou a possibilidade de se realisar tal medida..

Não faltaram as indicações de Leão XIII, os conselhos prudentes, consequencias de clara previsão do que sucederia, mas nada fez calar os bispos que em França, de mãos dadas com o seu clero, agravavam a situação aniquilando os esforços do Papa, que, diplomata, conciliador e inteligente, procurava protergar, demorar os esforços empregados no sentido do adiamento na aprovação da lei.

Desaparecido Leão XIII, sucéde-lhe Pio X, espirito bronco e reaccionário, que o imprevisto da eleição fez Papa, justificando tal resultado assim, e mais do que nunca, que o Espirito Santo desta vez nem sequer aparecera aos eleitores quanto mais deles estivésse junto a guial-os naqueles famosos tres dias em que, encerrados os vermelhos e rubicundos cardeaes, recebem a *divina inspiração!*..h

Abençoando as vàrias peregrinações de fanaticos de diversas proveniencias que lhe entregam milhares de contos, rezando a sua missa na capéla Sixtina ou no seu proprio quarto de cama, a direcção, de facto, dos assuntos respeitantes á Santa Sé estão nas mãos dum Rampola e dum Merry del Vale, reaccionários por excelencia, que pouco a pouco tem sabido reviver na politica do Vaticano a orientação jesuitica da seita que eles servem temperada, é cérto, com enganosas aparencias e liberalismo mascarado.

Assim, a Egreja, como falsas formulas, inventou *a democracia cristã, a acção popular cristã*, rotulos que lhe permitiriam apenas continuar mantendo a sua preponderancia na sociedade moderna. O Vaticano apesar de todos os seus ardís e da sanção consciente ou inconsciente do seu chefe suprêmo, continua revelando-se o inimigo formal e indomito do progresso humano e da libertação da consciencia. Aqui o vemos instigando os bispos á revolta contra o regimen.

Estes, por sua vez, incitando o resto do clero, que ainda não tinha substituido por jesuitas a insurgir-se, unindo-se ás hostes revolucionárias e a outros inimigos das novas instituições.

Por isso vemos centenas de padres esquecendo o seu mister de paz e de amor investirem contra os poderes constituidos por apenas representarem e significarem a vontade do povo.

A Egreja moderna—Roma e o jesuita—alentada pela crença da sua dominação mundial repudia o principio indiscutivel de que o *Estado não é uma instituição religiosa, mas uma organisação politica e por isso a verdadeira soberania nunca póde ser uma emanação da divindade, mas um fenomeno natural, proprio das vidas da sociedade.*

Completo cabimento tem aqui as palavras dum publicista ilustre, comentando a atitude dos pontifices quando das suas relações com os Estados: — *Os Papas nunca souberam conter-se e por isso a supremacia papal, longe de manifestar-se por uma fórma moderada e paternal, degenerou em ambição do dominio.*

Assim tem sido.

A condenação católica lançada sobre todas as revoluções; a guerra constante e pronta, movida de encontro a qualquer manifestação social tendente á libertação de determinada nacionalidade, quer sob o ponto de vista exclusivamente politico, quer simplesmente religioso; o anátema impiedoso com que Roma pretende ferir tudo que envolva espancamento do obscurantismo em que se debata a consciencia dum povo, tudo isso prova sómente a fixidez do pretendido dominio de absorção clerical.

Daí á luta permanente do civismo contra a reacção, procurando esta manter-se na defêsa do erro e da superstição, amoldando-se á situação de momento, engrossando as falanges do clericalismo ou creando o nacionalismo como partido politico militante para a sua encapotada, mas exclusivo defêsa.

Opostamente como resposta ao ataque das forças ultramontanas, as sociedades, lutando pela sua libertação, opõem-lhe as suas reformas laicas, a promulgação de leis estabelecendo o divorcio, a separação da Egreja do Estado, proíbição do culto externo e libertação do padre das garras de Roma, assegurando-lhe o pão como garantia para o seu procedimento futuro.

Nesta luta de seculos, irritante, persistente e feroz apesar de todos os estratagemas da Egreja assim como dos seus gigantescos esforços manifestados com absoluta vantagem contra os que ela reputa inimigos, dispondo do pulpito, da confissão e do altar; o seu sonho de absorção, ainda disso não passou, nem passará, porque de dia para dia, de hora para hora, a Egreja de hoje, a Egreja adulterada pela ambição dos homens não conseguiu, desde a época pavorosa e terrivel do—*crê ou morres*—até agora, proíbindo a dança do tango argentino, (!!!) que *os povos não adquirissem a consciencia clara dos seus direitos!*

S. J. M.

P. S — Vejo no *Correio de Aveiro* uma nova *investida* contra o revd.º Guimarães, que tão brilhantemente justificou o seu procedimento de padre respeitador da lei de Deus, mas não das violencias e arbitrariedades dos que a si arrogam podêres que outros homens como êles, entenderam poder conferir-lhes.

O *Correio de Aveiro*, reproduzindo uma carta dum eclesiastico qualquer na qual o seu autor, um tal José Anibal Duarte, não tem pejo de reconhecer-se *rebelde*, renegando agora éssa rebeldia em obediencia aos ditâmes da sua *consciencia*, ao mesmo tempo que se reconhece *indigno* de ser ministro da egreja, incita o revd.º Guimarães a que se veja naquêle espelho, arrependendo-se tambem. Entre outras razões indicativas para esse resultado diz ao padre Guimarães que—*mate a subserviencia filha do orgulho, etc.*

Não discutimos esta e outras miseras calinadas em que assenta todo o ridiculo amontoado de palavrorio sem nexo, sem sentido e sem senso que acompanha a publicação do repugnante documento, que é bastante para perturbar é vexar o espirito dos que o lêrem, mas que, todavia, houve alguem com coragem para subscrevel-o.

O que despérta estas palavras de protesto, como um dever imposto pela minha orientação e não como de réplica á miseravel *catilinaria* do papelucho, é a petulante e grosseira audacia do imbecil que se arvora em mentor e director espiritual do sr. padre Guimarães, apresentando-lhe como exemplo a seguir a pratica dum acto, que na sua execução, aniquila o homem que abdica do maior sentimento da vida: a dignidade.

A Santa Sé, o Vaticano, o cardeal, o bispo, todos esses élos que enleiam ha seculos a consciencia humana, a Egreja enfim, nunca se esquivou em sagrar, nos concilios, com a suprema autoridade por êles proprios a si conferida, os principios mais crueis e mais despotas, estranguladores da liberdade e do progresso da humanidade.

Acorrentada á ideia dominante da supremacia do seu poder, subjugada por uma ambição sem limites, a teara pontificia, pelas mil valvulas do seu poderoso maquinismo, nunca perdeu a ocasião de atear a consciencia dos povos ignorantemente católicos, açulando-os como animaes bravios contra tudo que represente a libertação e a instrução dum povo, livre das peias do fanatismo, do latinorio borolento do padre que não seja a besta humilde e submissa—perdoem-nos o plebeismo grosseiro—a maquina inconsciente que produz e obra sem o direito de pensar, de discutir, de agir fóra do espaço que os entre-olhos que a Egreja lhe lançou, permitem descortinar.

Qualquer acto, qualquer medida social e laica, toda a legislação que não aceite e consigne nos seus principios ou na sua essencia a submissa subordinação a Roma, Roma anatematisa, fulmina e daí a excomunhão dos actos civis reguladores da instituição familiar que se liberta da Egreja.

E como julga éla o padre que, ousando manifestar a nobreza dum sentimento que lhe vem dalma, afastou o absurdo que a Egreja lhe impõe, não pelo dogma, não pelo evangelho mas pela reação em que assenta a peia que brotou do ultramontanismo dos concilios e da secretaria do Vaticano?

Chamando-lhes rebeldes e considerando-os, em nome de Deus—suprema irrisão!—sem autoridade para o exercicio do culto, com a mesma base, com igual razão áquéla em que êles assentaram o principio que a melhor fórma do Papa, vigario de Cristo na terra, representar esse proprio Cristo, seria colocar a sua imagem, pregada na cruz, sobre o pé direito, que num gesto de soberano desdem, o Papa, sentado no aeu trono de ouro massiço, cravejado de pedras preciosas, estende á misera humanidade que por sua vez lhe pousa os labios para beijar o crucificado!!!

E contudo Cristo nasceu numa mangedoura, viveu pobre, mas rico de grandeza dalma e morreu pregado numa cruz, no cimo do Golgota, entre o riso escarninho dos fariseus e dos ignorantes, onde bem estaria o autor da vergonhosa carta que provocou as não menos ridiculas calinadas do pseudo *jornalista*, que não vacilou em escrevel-as, mas em pu blical-as.

Ou não tivésse já a sabedoria das nações sentenciado o caso nas suas velhas maximas: — *a ignorancia é muito atrevida...*

S. J. M.

Caso grave

No govêrno civil de Aveiro descobrem-se importantes irregularidades no serviço dos passaportes

QUEM SÃO OS RESPONSAVEIS?

Com surpreza geral foi visto o embarque, para o Porto, da maioria dos empregados que no governo civil de Aveiro tinham a seu cargo o serviço de passaportes, podendo quasi dizer-se que esses individuos constituem todo o pessoal daquéla repartição, excéção feita dum dos oficiaes, que ficou fóra do caso e o unico que ali se encontra.

Não porque tenhâmos conseguido qualquer verdadeira e segura informação que de facto nos ponha ao corrente, mas por o que diariamente lêmos nos jornaes de Lisboa e Porto, trata-se dum caso revestido da maior gravidade que, segundo corre, apenas se reflete exclusivamente no chefe da respectiva secção, Joaquim Augusto Lima.

Contudo todos os empregados, que ha dias se encontram no Porto, onde fôram chamados, contínuam retidos numa dependencia do edificio onde está estabelecida a séde da policia da emigração clandestina, secção do norte, correndo a respeito da sua situação os mais desencontrados boatos, que nem vale aqui referir.

Não diriamos toda a verdade, para isso faltando á nossa velha linha de conduta, se não registassemos aqui a desagradavel e deprimente impressão que nos causou e a todos quantos prézam o bom nome désta terra, os acontecimentos que se estão desenrolando.

Com largos intervalos, mas de ha muitos anos, tem ecoado no país o conhecimecto da prática de actos que não só deveriam pôr de sobreaviso os que tão leviana e indignamente nêles tomaram parte, sem a mais leve vacilação, como das providencias que o respectivo ministério deveria lançar mão, evitando-os.

Bem facil medida sería éssa.

Bastaria que tomando como base a média do produto dos emolumentos dos passaportes para o pessoal, fôsse éssa importancia aumentada ao vencimento dos seus empregados, arrecadando o govêrno o produto total daquêles, sem que por isso os funcionarios se inquiétassem com qualquer oscilação para mais ou para menos que tal receita podésse apresentar.

Contudo, a ganancia, enquanto atormentava os espiritos menos escrupulosos avolumava-lhes a certeza quasi da impunidade pela falta de fiscalisação na organisação dos respectivos processos e assim, segundo corre, forneciam-se passaportes na repartição do govêrno civil dêste distrito, dispensando-se ao requerente o documento comprovativo da caução que, como sujeito ao serviço militar, devia prestar ao govêrno, na importancia de 150 ou 75 escudos, conforme as condições de edade.

E', sem duvida, gravissimo, este procedimento, a ser verdadeiro, cabendo dêle toda a responsabilidade, por confissão espontanea, dizem, ao secretário Lima, que se declarou o unico culpado.

Do que nós estâmos agora absolutamente convencidos é que em consequencia dêste tristissimo caso resultarão medidas energicas e decisivas de fórma a não se poderem repetir tão grâves irregularidades.

Mas o que inadiavelmente se impõe é a necessidade imperiosa de que aos empregados do govêrno civil; seja qual fôr a sua categoria, lhes seja imposta a obrigação de não poderem nem deverem saír da esfera da sua acção como funcionarios publicos, não se lhe permitindo que sejam ao mesmo tempo procuradores de quantos procuram a sua intervenção nos negocios que tenham a tratar em qualquer das repartições.

Não é azado o momento para que digâmos tudo quanto sabemos e tudo quanto se diz.

Vêr-se-ía nisso, talvez, outras intenções e determinados propositos, que nem ao de leve nos animam.

Esperando o completo apuramento do vergonhoso caso, estão, todavia, pessoas que de ha muito apreciávamos e a quem não era licito pôr em duvida as suas boas qualidades.

Muito e muito desejâmos que elas voltem para o nosso convivio ilibadas de qualquer sombra de culpa, de novo investidas das suas funções, mas limitando-as ao exclusivo dos deveres que elas impõem, e em tudo se faça a mais completa e absoluta luz para que a responsabilidade do que ha, vá, intacta a quem toque, sem complacencias, mas com justiça.

O ilustre governador civil, a quem nos associâmos na profunda contrariedade que nêste momento o acomete, alheio por completo e em absoluto ao tristissimo caso, que o surpreendeu na sua descoberta, pois nunca supoz que fossem praticados taes actos por qualquer empregado seu subordinado, tem-se empenhado tambem na averiguação de toda a verdade propondo a suspensão de todos quantos implicados se encontram na falcatrua, até ao apuramento definitivo de responsabilidades.

A atitude de s. ex.ª é digna dos maiores encomios. E posto isto, aguardarêmos a ultima palavra sobre tão tristes quanto lamentaveis factos, que fizéram o descredito duma repartição pondo-a em fóco e á terra que nos ultimos tempos tanto tem dado que falar.

NOTAS DA CARTEIRA

De regresso da Africa onde permaneceu durante bastantes anos, encontra-se nésta cidade, de visita aos seus, o nosso velho amigo Luiz Lopes.

Dâmos-lhe as bôas-vindas.

=Realisou-se na quarta-feira o consorcio do sr. Nicolau Dias Batista com a menina Maria Pereira de Bastos, ambos naturaes do visinho logar de Taboeira.

Tanto a noiva como o noivo são dotados de excelentes qualidades moraes que hão-de fazer feliz o lar acabado de constituir sob os melhores auspicios, em virtude do que lhes dâmos sincéros parabens.

Serviram de testemunhas do acto civil o nosso amigo e activo industrial, sr. Ventura Simões Aidos e sua esposa, Carmina dos Santos Teixeira Aidos, do Paço.

=De passagem para a terra da sua naturalidade, Requeixo, onde foi estar alguns dias, visitou-nos, acompanhado de seu irmão, na terça-feira passada, o sr. Manuel Dias dos Santos, conceituado ourives em Valença do Minho.

=Seguiu para o Porto, onde fixou residencia, o sr. João Pedro Soares, velho amigo do director do Democrata.

=Com curta demora estivéram esta semana em Aveiro os srs. dr. Abilio Marques, da Costa do Valado; dr. Roque Ferreira, de Fermentélos; dr. João Sucêna, de Agueda; Francisco Valério Mostardinha e Manuel dos Santos Silvestre, de Nariz; Manuel Maria Tavares, de Requeixo, Claudio José Portugal, de Mamodeiro e Manuel Teixeira Ramalho, de Cacia.

=Tem passado encomoádado de saude, o sr. Francisco Barbosa e Silva, capelão de Cavalaria 8.

— Partiu para Vila Nova de Ourem o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, rico proprietario de Albergaria-a-Velha.

Nos estabelecimentos dos srs. Bernardo Torres e Manuel Barreiros de Macêdo, aos Arcos, João Francisco Leitão, na rua de José Estevam e Manuel Nunes de Figueiredo, em Sá, pódem ser procuradas as listas do Partido Republicano Português, que desde hoje começam a ser distribuidas por quantos com êle pretenderem votar.

Ora ainda bem...

Dum recente artigo do sr. Brito Camacho, na *Lucta*:

. . . .

Só ha vantagem em ser justo para com todos, e nós praticariâmos uma grâve injustiça, se não reconhecessemos que o govêrno actual tem prestado serviços ao País. Era indispensavel acudir á nossa situação financeira, e isso procuraram fazer todos os ministros da Republica, a começar no sr. José Relvas e a acabar no sr. Vicente Ferreira. Todos déram a sua contribuição, uns maior, outros menor, para o estado em que ela atualmente se encontra, o que em nada diminue o merito do sr. Afonso Costa, que num esforço cheio de audacia e de inteligencia poude extinguir o *déficit*, honrando assim um compromisso que tomára perante a Nação. Encontrou s. ex.ª no Parlamento uma cooperação que os outros ministros não haviam tido, e o seu ministério tinha a unidade politica que nenhum outro tivéra; mas isto, que apenas tira ao seu trabalho o verniz de milagre, de fórma alguma diminue, como já dissémos, o seu merito.

. . . .

Vê-se que o chefe da *União Republicana*, quando quer, tambem sabe ser verdadeiro e justo, muito embora haja quem teime em não lhe reconhecer taes qualidades.

E' da fama...

Figura ainda como professor supra-numerário do liceu de Aveiro nomeado pelo primeiro ministro da Instrução Publica, sr. dr. Souza Junior, aquêle cavalheiro que a Homem Cristo deu todo o apoio moral nas campanhas de descredito levantádas contra os republicanos e que tem o nome de Francisco Augusto da Silva Rocha. Não nos póde esquecer...

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

NOVEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
30	BRITO

VIDA MILITAR

—=(•)=—

Instruções enviadas ao professorado primário da area da Inspecção de infanteria da 5.ª Divisão do Exercito

Devendo começar brevemente o novo ano escolar e bem assim a instrução militar preparatoria do 1.º grau, em cumprimento do n.º 2.º do art. 3.º do Decreto de 4 de junho ultimo inserto na O. E. N. 8 (1.ª série) exponho a V. Ex.ª a orientação a seguir na instrução militar preparatoria do 1.º grau, esperando do patriotismo e do amor ao trabalho de todos os professores que no fim do ano os resultados obtidos sejam bastante apreciaveis.

E' a escola primária a base para o progresso e desenvolvimento da Patria que nós amâmos e por isso todo o trabalho que a ela se dedique é um trabalho patriotico.

Atualmente, que se olha com mais algum amor pela escola primaria, compéte aos professores, pelo seu trabalho e dedicação, mostrar bem á evidencia o valor da escola, quer na instrução quer na educação do povo.

E' a escola primaria que fórma a caracter da creança e, portanto, o do homem do futuro, e nêsse trabalho não póde o professor esperar atualmente o auxilio da familia, que tanto era para desejar, visto que os paes, na sua maioria analfabetos e mal educados, não poderão por emquanto cooperar na educação.

Assim, o professor, contando só com o seu trabalho, terá que desenvolver uma grande soma de energia para ser o educador não só dos seus alunos como dos proprios paes, não devendo, portanto, limitar o seu esforço ás horas das aulas e sim aproveitar todas as ocasiões para incutir no povo da sua aldeia os principios da educação, sendo o seu orientador, empregando para isso a persistencia, a persuasão e o exemplo, qualidades que o bom educador precisa possuir.

O professor que conseguir ter o povo da sua aldeia conscio dos seus deveres póde orgulhar-se de ter prestado um alto serviço á sua Patria e, como tal, com jus ao respeito e consideração dos seus concidadãos.

A instrução militar preparatoria quer do 1.º quer do 2.º grau, tendo por fim preparar os mancebos para, ao serem chamados ao serviço militar, estarem os verdadeiros cidadãos conscios das suas obrigações civicas e com o desenvolvimento fisico necessário a serem uns bons soldados, não póde por isso deixar de merecer de todas as pessoas a maior atenção e dedicação, pois ela fará com que de futuro o povo português ocupe o logar que deverá ocupar no concerto das nações.

Esta instrução consta, no 1.º grau, de tres partes: educação civica, ginastica e canto coral.

Na parte educativa não deve o professor ensinar nos seus alunos os deveres militares, como alguns no ano findo fizéram, deveres estes que aos mancebos serão ensinados quando chamados a prestar serviço militar, mas sim desenvolver no aluno o amor da Patria; o respeito pelos simbolos da Patria; a obediencia ás leis; o respeito pela autoridade; a beneficencia; a dedicação pelos seus semelhantes; o respeito pela propriedade alheia, pela liberdade, reputação e honra de outrem; o respeito, obediencia e assistencia aos paes; o respeito pela velhice e bem assim, os deveres para comsigo, como limpêsa, temperança, trabalho, economia, ordem, coragem, prudencia, respeito pela palavra dada, a honra e dignidade pessoal, etc., pois estes é que são os deveres que todos devem conhecer—militares e civis.

Os deveres militares faceis são de cumprir a quem cumpria já os deveres geraes do cidadão.

Na 2.ª parte: (desenvolvimento fisico) deve o professor dividir os mancebos pelo menos em duas classes: uma dos 7 aos 9 anos inclusivé, outra dos 10 aos 14 anos nos alunos da escola. Aquêles que não frequentam a escola deverão ser divididos tambem em duas classes, uma dos 10 aos 13 anos e outra dos 14 aos 16.

A ginastica a ensinar deve ser a nacional, cujo manual brévemente será enviado aos professores.

Esta ginastica, tendo por base a correcção das posições fundamentaes e a sua conservação durante qualquer exercicio, obriga, portanto, para algum resultado se tirar, que a atenção do professor se fixe em o exercicio ser feito, conservando as referidas posições fundamentaes, não devendo, portanto, mandar fazer exercicios compostos antes que os simples sejam executados na maior perfeição.

O professor não deve preocupar-se com o ensino de exercicios de aparato que nenhuma utilidade teem, principalmente quando mal executados.

Como meio empregado no desenvolvimento dos alunos bom será que o professor lhes incuta o gosto pelos jogos desportivos, ensinando-lhes jogos escolares na ocasião do recreio, jogos que caiam no agrado dêles. Estes jogos estão, infelizmente, sendo pouco usados atualmente pelos mancebos e sendo substituidos por jogos de azar que nenhuma utilidade teem e são perniciosos á educação civica dos povos.

As caracteristicas das lições de ginastica são:

1.ª—Completa, isto é, exercitando todo o corpo;

2.ª—Progressiva, aumentando gradualmente de intensidade;

3.ª—Higienica, executada nas condições mais favoraveis ao organismo;

4.ª—Recreativa, afim de conseguir do aluno a boa vontade e gosto que são uns ótimos factores no bom exito.

As primeiras lições devem ser constituidas apenas por exercicios de respiração, exercicios de ordem e posição inicial de pé e exercicios preparatorios.

Nas subsequentes lições deve-se ir introduzindo os exercicios fundamentaes pela seguinte ordem:

Exercicios de pernas e braços;
Exercicios de extensão dorsal;
Exercicios de suspensão, caso haja aparelhos;
Exercicios de equilibrio, caso haja aparelhos;
Exercicios de marcha;
Exercicios dorsaes;
Exercicios abdominaes;
Exercicios lateraes;
Saltos;
Exercicios calmantes da respiração.

Os exercicios de pernas e braços dada a sua acção fisiologica (derivativa) devem ser intercalados na lição logo que se execute um exercicio que congestione o cerebro.

Em seguida a exercicios que acelerem a respiração e circulação, executar-se-hão movimentos respiratorios rithmados por movimentos de braços.

A lição torna-se progressiva por qualquer das fórmas:

1.ª—Executando o mesmo movimento em posições iniciaes mais dificeis;

2.ª—Pelo aumento da amplitude, correcção e velocidade;

3.ª—Executando maior numero de vezes o mesmo exercicio;

4.ª—Combinando exercicios que ponham em acção diferentes partes do corpo.

A lição é higienica respeitando as seguintes prescrições:

1.ª—Sempre que o tempo permitir executar as lições ao ar livre e quando não haja inconveniente, nus da cintura para cima, não conservando, porém, as escolas voltadas para o sol ou expostas ao vento frio.

2.ª—A duração das lições deve ser de 45 a 60 minutos executadas 3 horas depois do almoço e meia hora antes do jantar (visto os alunos entrarem na escola depois das 9 horas, porque, de contrario, conviria que as lições tivéssem logar antes do almoço).

3.ª—Não permitindo o tempo a ginastica a dorso nú, não se deve contudo permitir aos alunos fatos que lhe dificultem os movimentos e que prejudica o desenvolvimento racional.

Na 3.ª parte os professores deverão empregar os seus esforços para que todos os alunos saibam entoar pelo menos o hino nacional e das escolas.

Nos mezes de maio e junho a Inspecção de Infanteria da 5.ª Divisão do Exercito tenciona organisar festas escolares desportivas em todos os concelhos da divisão, contando para isso com o auxilio e coadjuvação de todos os professores e dos corpos administrativos para que élas tenham o maior exito.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Dr. André Reis

—=(•)=—

Este nosso presado amigo acaba de se desligar do Partido Republicano Português para ir engrossar as fileiras do evolucionismo, ao qual aderiu, como êle proprio nol-o comunicou.

E' que se não fôra isso não acreditariamos, tão *democratico* nos parecia ser o ilustre advogado, apaixonado defensor da obra de Afonso Costa.

Dr. André: tenha paciencia mas não o felicitâmos pela sua resolução. Acima das ingratidões dos homens estão as convicções, a firmêsa de principios. Está a consciencia dos nossos actos, a propria dignidade, que todo o cidadão déve manter integra quaesquer que sejam os seus desgostos, as suas mágoas, as injustiças vindas donde muitas vezes se não espéram.

Mas exatamente por considerarmos o dr. André Reis um homem honesto e de bem, é que nos causa surprêsa ésta brusca reviravolta politica do nosso amigo, acostumados, como estávamos, a vêl-o trabalhar com afinco e dedicação ao lado do Partido Republicano Português desde as primeiras horas do seu aparecimento no posto de combate aos outros partidos.

Repetimos: não dâmos os parabens ao dr. André Reis por ter ingressado no evolucionismo; dâmos-lhe, sim, os pêsames bem sentidos pelo novo passo que em tão má situação o colocou.

Aos eleitores é expressamente proibido por lei substituir nas listas com que se apresentárem a votar, qualquer dos nomes nélas contidos, trocando-os por outros. Quando muito pódem fazer os cortes que entenderem, mas nunca acrescentar ou substituir nomes. Os votos em taes condições ficam perdidos.

Realistas

—=(•)=—

Ainda não termináram, antes se tem complicado, as averiguações a que está procedendo a policia de Lisboa e Porto sobre a ultima tentativa de restauração monarquica.

Nésta cidade fôram presos no principio da semana uma creada do advogado Jaime Silva e o industrial Domingos Pereira Campos, que imediatamente seguiram para o Porto onde ainda se encontram.

Corre que Jaime Silva se acha grávemente comprometido no movimento de 21 de Outubro, do qual era um dos mais cotados dirigentes. Não temos comtudo elementos para poder confirmar ou desmentir taes boatos dos quaes apenas nos fazemos éco por dever de oficio.

De resto, a policia empenha-se na descoberta do maximo numero de comprometidos, esforçando-se para pôr bem a claro a responsabilidade que a cada um caiba. E bom será que assim suceda para que não subsistam duvidas na aplicação da justiça.

Evidenciado bem o crime e a parte que nêle tomáram os seus executores, não se poderá dizer mais tarde o que já uma vez se disse: que os acusados são vitimas de odios pessoaes e permeditadas perseguições.

Se no Porto e em Lisboa teem aparecido verdadeiros arsenaes de material de guerra com que os realistas se propunham derrubar as instituições, necessário e urgente se torna que sevéras contas sejam exigidas a quem de direito, não vá supor-se que somos um povo fraco, um regimen que téme os seus adversários ainda os menos audaciosos.

E posto isto, esperêmos, que em mãos de bons tocadores está a viola...

Assembleias eleitoraes

—=(•)=—

São cinco as assembleias eleitoraes do concelho de Aveiro e que para conhecimento dos eleitores aqui exarâmos:

1.ª da Gloria, onde votam todos os cidadãos recenseados por éssa freguezia e que terão de reunir no edificio da Câmara.

Presidente—Antonio da Rocha Martins, professor oficial; *suplente*, Agostinho Caetano Silvestre de Souza, professor interino do liceu.

2.ª da Vera-Cruz, que receberá os votos dos cidadãos déssa freguezia no edificio da escola primária Luiz Cipriano.

Presidente—Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, vereador efectivo; *suplente*, Francisco Augusto da Silva Rocha, professor da Escola Industrial.

3.ª de Esgueira, onde votam os eleitores désta freguezia e da de Cacia, na sala das sessões da junta de paroquia.

Presidente—Antonio Augusto de Beja, major reformado; *suplente*, José Manuel Moreira, professor oficial.

4.ª da Oliveirinha, onde votam os eleitores da freguezia e mais os de Aradas, Eirol e Eixo, na casa da escola.

Presidente—Fortunato Mateus de Lima, vereador efectivo; *suplente*, Adelino de Oliveira Vidal, professor oficial.

5.ª da Povoa do Valado, onde vota o eleitorado désta freguezia e ainda o de Nariz e Requeixo tambem no edificio da escola primária.

Presidente—Dr. Elias Fernandes Pereira, professor do liceu; *suplente*, João da Cruz Pericão, juiz de Paz.

Interesses de Angola

Reuniram terça-feira em Lisboa os comerciantes de Angola ali residentes para protestar contra a proibição da venda de polvora e armas ordinárias naquéla provincia.

Teve logar a reunião, que esteve muito concorrida, na séde da União Comercial da Lunda, presidindo o sr. dr. Arriaga representante da firma Antonio da Costa Limitada.

O sr. João Marques Diogo expoz o motivo da convocação da assembleia, mostrando a necessidade de protestar junto do govêrno da Nação contra a manutenção da portaria do governador geral Norton de Matos proibindo o comercio de polvora e armas em toda a provincia.

Essa medida é lesiva do comercio nacional e só beneficia os belgas nossos visinhos. Nésta ordem de ideias apresentou um projéto de representação ao govêrno, o qual foi lido pelo sr. Antonio de Brito.

Vários oradores se manifestaram contra a portaria do governador geral, resolvendo-se, por fim, que se represente de novo junto do sr. ministro das colonias contra tal estado de coisas.

A comissão, que pelo comercio de Angola foi ha tempo eleita para tratar da defêsa dos seus interesses, ficou encarregada de levar a efeito aquela deliberação, tendo-lhe sido agregado, por proposta do sr. Contreiras, aprovada por unanimidade, o sr. José Neves.

Antes de encerrada a reunião tratou-se ainda do decreto que estabelece o transito de mercadorias pela provincia de Angola para as colonias limitrofes ou délas para os portos de embarque da provincia.

Vários oradores analisaram o decreto e estudaram a situação que êle creará, deliberando-se por unanimidade protestar energicamente contra tal regimen por ser impossivel na fronteira de Angola uma fiscalisação eficaz e porque dêle resultará a ruina do comercio e da industria nacionaes e desprestigio da nossa propria soberania.

Em reunião proxima deverão ser ultimados os trabalhos ontem iniciados, esperando os comerciantes de Angola que o comercio e a industria da metropole prestem a devida atenção aos importantes assuntos que determinam as suas reclamações.

Assistiu á reunião o deputado por Benguela sr. dr. Caetano Gonçalves.

NOVOS DEPUTADOS

—=(•)=—

Da luta eleitoral travada no dia 16 do corrente em alguns circulos do país para o preenchimento de vagas no Congresso da Republica, saíram vitoriosos, por grande numero de votos, os seguintes cidadãos todos filiados no Partido Republicano Português, atualmente no Poder:

Lisboa—General Antonio Carvalhal, Luiz Filipe da Mata e Ricardo Covões.

Porto—Dr. Rodrigo Rodrigues, dr. Augusto Nobre e José Alves Pimenta.

Vila Real—Antonio Ribeiro de Paiva Mourão.

Gaia—Domingos Cordeiro e dr. Bernardo Lucas.

Penafiel—Dr. Daniel Rodrigues.

Santo Tirso—Leão de Meireles.

Aveiro—Dr. Julio de Sampaio Duarte.

Estarreja—Dr. Pedro Chaves.

Lamego—Dr. João de Deus Ramos.

Moimenta da Beira—Dr. João de Barros Dias.

Pinhel—Dr. Almeida Ribeiro.

Alcobaça—Almirante Ferreira do Amaral.

Torres Novas—Dr. Henrique de Vasconcelos.

Aldegalega—Luiz Derouet e Anibal Lucio de Azevedo.

Portalegre—Dr. Joaquim Portilheiro Junior.

Elvas—Dr. João Tierno.

Estremoz—Dr. Alberto Xavier.

Beja—Urbano Rodrignes.

Aljustrel—Antonio Santos Silva.

Viana do Castélo—Major Sá Cardoso.

Barcélos—Dr. Manuel Monteiro.

Bragança—Cerveira de Albuquerque.

Moncorvo—João de Almeida Pessanha.

Ponte de Lima—Dr. Queiroz Vaz Guedes, Damião Lourenço Junior e Francisco de Abreu Coutinho.

Funchal—João da Câmara Pestana.

INSOLENCIAS

Foi ontem distribuido na cidade um manifesto eleitoral da *Junta Municipal Republicana Evolucionista* que se não fôsse o adeantado da hora a que chegou á redacção haviamos de comentar devidamente, no uso dum direito que temos de repelir afrontas ou gratuitas insinuações quando partam de gente que quer passar por bem educada sem o ser.

Resta-nos, contudo, uma consolação: é que o aborto está merecendo a critica mais acerba de muitos que se dizem do partido do sr. Antonio José de Almeida.

E assim nos vingâmos.

VÁRIAS LISTAS

—=(•)=—

Além do Partido Republicano Português, apresentam-se egualmente, no proximo domingo, a disputar a eleição camarária nêste concelho os outros dois partidos adversos, *evolucionista* e *unionista*, que escolheram para vereadores, estes cidadãos:

Partido Unionista

Efectivos—Luiz de Brito Guimarães, professor do liceu; José

Casimiro da Silva, professor; Pompeu da Costa Pereira, negociante; Francisco Ferreira da Maia, negociante; Vicente Rodrigues da Cruz, proprietario; José da Fonseca Prat, empregado comercial; Maximo Henriques de Oliveira, mestre de obras; Evaristo Rodrigues, lavrador; Manuel Francisco Atanasio de Carvalho, proprietario; João José Trindade, industrial; Manuel Marques Nogueira, lavrador; Manuel Tomaz Lameiro Junior, lavrador; Antonio Nunes Rafeiro, fotografo; Manuel Simões Lameiro, lavrador; Manuel Ferreira Patacão, proprietario; José Marcos de Carvalho Junior, mestre de obras; Manuel Antonio Camêlo, lavrador; Antero de Almeida, alfaiate; Tomaz Vicente Ferreira, alfaiate; Francisco Valerio Mostardinha, lavrador; Antonio da Cruz Pericão, lavrador; João Batista Garcêz, negociante; Luiz Dias Morgado, proprietario e Antonio Ildefonso Dias Pereira, proprietario.

Substitutos — Manuel Marques Janvelho, negociante; Julio Maria Rodrigues da Silva, ferreiro; Manuel Rodrigues da Silva Lavoura, proprietario; Agostinho de Deus da Loura, negociante; Francisco Marques da Graça, lavrador; Silverio Tavares da Silva, proprietario; Manuel Marques de Carvalho, proprietario; Francisco da Maia Vilar, mercantel; Manuel Simões Lares, negociante; Abel Joaquim Marques Tavares da Silva, proprietario; Joaquim Simões dos Reis, lavrador; José Gomes da Silva, proprietario e Manuel de Oliveira Valerio, proprietario.

Partido evolucionista

Dr. João Ferreira Gomes, professor do liceu; José Gonçalves Gamélas, negociante; Antonio Pereira, professor da Escola Normal; José Marques de Almeida, industrial; Albino Pinto de Miranda, negociante; Joaquim Ferreira Felix, negociante; Francisco Batista Coelho, proprietario; João Vieira da Cunha, negociante; João Campos da Silva Salgueiro, negociante; Aniano de Pinho Vinagre, negociante; José Maria Nunes Branco, proprietario; Antonio de Pinho das Neves Nascimento, negociante; Manuel de Souza Lopes, proprietario; Manuel dos Santos Coutinho, proprietario; Aristides Dias de Figueiredo, farmaceutico; Artur da Maia Amador, proprietario; Antonio Ferreira Canha Junior, proprietario; Antonio Simões Maio, proprietario; Sebastião de Oliveira Cabadas, proprietario; Francisco Nunes Ferreira, negociante; Antonio Rodrigues Vieira, proprietario; Ventura Nunes da Silva, proprietario; Antonio Gonçalves Bartolomeu, negociante; Luiz Henriques, proprietario; Caetano Marques de Almeida Cristo, negociante, Albano da Costa Pereira, industrial; Antonio Pereira da Luz, proprietario; Antonio dos Reis Santo Tirso, proprietario; Luiz da Cruz Moreira, negociante; Roque Ferreira Patacão, negociante; João Pedro de Mendonça Barreto, proprietario; Antonio Vieira dos Santos Junior, proprietario e José Martinho de Oliveira, negociante.

Para procuradores á Junta Geral

Domingos João dos Reis, proprietario; Antonio da Cunha Coelho, proprietario; Anselmo Ferreira, proprietario e padre Manuel Ferreira Felix.

Ultramar

Aos nossos presados assinantes da Africa, Brazil, Congo, etc., a quem pelo correio nos dirigimos enviando-lhes nota dos seus débitos, roga a administração do *Democrata* a finêsa de os mandarem satisfazer pela via que melhor lhes convier cérta, como está, de que todos assim procederão atenta a sua comprovada honestidade.

E aceitem por isso o nosso antecipado reconhecimento

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques *Pereira*, em frente ao Mercado do Côjo e *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada de serviço do Aguincheiro (E. N. n.º 40) á estação do caminho de ferro da Feira

Faz-se público que no dia 8 de dezembro proximo, pelas 12 horas, na secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas do distrito de Aveiro, em Espinho, perante a comissão, presidida pelo conductor, chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para execução duma tarefa de terraplenagens entre perfis 0 e 38, bem como aqueductos nos perfis 6 e 21 da referida estrada.

Base de licitação 500$00.—Deposito provisorio 12$50.

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaría da Direcção em Aveiro e na da 2.ª secção de construcção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaría da referida secção, em Espinho até ás 16 horas do dia util anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °|o do preço da adjudicação.

Espinho e secretaría da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, 26 de Novembro de 1913.

O conductor, chefe da secção

Evaristo de Moraes Ferreira

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

2.ª secção de construcção

ESTRADA DE SERVIÇO DO AGUINCHEIRO (E. N. N.º 40) Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DA FEIRA

Faz-se publico que no dia 8 de Dezembro proximo, pelas 13 horas, na secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro, em Espinho, perante a comissão, presidida pelo conductor, chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para execução duma taréfa de terraplanagens entre perfis 38 e 74, bem como aqueductos e syphões nos perfis 39, 63, 65 e 68, alargamento e alteramento de outro, entre perfis 53 e 55 da referida estrada.

Base de licitação 500$00. Deposito provisorio 12$50.

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaría da Direcção em Aveiro, e na da 2.ª secção de construcção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaría da referida secção, em Espinho, até ás 16 horas do dia util anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °|o do preço da adjudicação.

Espinho e secretaría da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, 26 de Novembro de 1913.

O conductor, chefe de secção

Evaristo de Moraes Ferreira